Tudo que é natural,não faz mal

Autor(res)

Silvia Cristina Heredia Vieira
Nadine Vogel

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

O uso de plantas medicinais é uma das práticas mais antigas da humanidade no tratamento de doenças. Esse hábito de recorrer às plantas para prevenir e curar enfermidades acompanha a história do ser humano desde seus primór-dios (MORAES; SANTANA, 2001).
Grande parte é empregada com base no saber popular, sem pesquisas científi-cas de comprovação da eficiência ou nocividade evidenciando-se os riscos do seu uso em função das suas propriedades farmacológicas e toxicológicas. (RODRIGUÊS et al., 2011)
De acordo com Pedroso, Andrade e Pires (2021) o uso excessivo, por tempo prolongado, por mal acondicionamento ou até mesmo por equívoco pode levar a alterações severas nas funções hepáticas, renais, abortos e até mesmo a morte.

Objetivo

Compreender quais as possíveis políticas públicas que podem ser adotadas sobre algumas crenças populares de que não haveria riscos associados ao uso de plantas medicinais.

Material e Métodos

Esta pesquisa se trata de um ensaio científico com base na revisão da literatura por meio de livros, artigos científicos, teses e dissertações sobre o uso indis-criminado de plantas medicinais, além disso foram analisados planos de ações e políticas públicas já experienciadas ou proposições já feitas, discussões teó-ricas e análise reflexiva das possíveis ações sobre esta crença popular de muitos cidadãos.

Resultados e Discussão

Esta pesquisa constitui um ensaio científico fundamentado em uma ampla revisão da literatura, envolvendo livros, artigos científicos, teses e dissertações que abordam o uso indiscriminado de plantas medicinais. Além disso, realizou-se uma análise criteriosa de planos de ação e políticas públicas já implementadas, bem como proposições formuladas por diferentes pesquisadores e órgãos competentes. Foram também examinadas discussões teóricas relevantes, abrangendo perspectivas históricas, socioculturais e científicas sobre o tema, além de reflexões críticas acerca das implicações dessa prática para a saúde pública. A análise procurou compreender não apenas a dimensão medicinal dessas plantas, mas também o papel cultural e social dessa crença popular, investigando

suas potencialidades, riscos e os desafios para o desenvolvimento de estratégias educativas e políticas públicas eficazes.

Conclusão

As plantas medicinais por não trazerem orientações aos usuários, ou por não seguirem os rigores da ciência em sua manipulação, fazem com que o seu uso seja ditado por crenças populares (PEREIRA et al., 2005) e para desmistificar esta prática, necessário que medidas de controle, informações à população, através de campanhas populares educativas sejam feitas, pesquisas científicas robustas e medidas de controle (VALE e BERNARDES, 2006).

Referências

BARATA, L. et. al Emp. e ciên.: Fonte de novos Fitomed. Rev. Ciên. e Cult. v57 n4, p4, 2005.
COLET, C. F. et al. Aná. das embal. de plan. Med. Comerc. em farm. e drog. do munic. de Ijuí/RS. Rev. Bras. de Plan. Med., Botucatu, v17, n 2, p331-339, 2015.
LOPES, C.R. et al. Folhas de chá: UFV, 2005.
MORAES, M.E.A.; SANTANA, G.S.M. Aroeira do sertão: um candidato promis-sor para o trat. de úlceras gást. FUNCAP v3, p5-6, 2001.
PEDROSO, R. S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H.. Plan. Med.: uma abord. sobre o uso seg. e racional. Physis: Ver. de Saúde Col, v31, n2, p e310218, 2021.
PEREIRA, C.O. et al. Abord. etnobotânica de plan. Med. Útil. em dermato. na cid. de J.P-Pb. Rev. Bras.de Plan. Med, v7, n3, p9-17, 2005.
RODRGUÊS, H. G et. al. Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plan. med. Rev. Bras. de Plan. Med, v13, n3, Botucatu, 2011.
TOSCANO R. J. M. Plan. Med. Acad. para Seniores, Lisboa, 2011.
VALE F. P.; BERNARDES, J. D. Levant. Etnobotânico das Plan. Med. utiliza-das pela pop. de Iporá, 2006.